

Pastore acha que houve avanço

O ex-presidente do Banco Central Afonso Celso Pastore, considera bom o acordo fechado ontem entre o Brasil e os bancos credores privados. "Em comparação com o acordo que eu negociei (1985) com os bancos, este de agora pode até ser considerado melhor", afirmou Pastore.

A proposta que o ex-presidente do BC tinha praticamente acertado com os credores às vésperas da morte de Tancredo Neves,

previa prazo de reescalonamento da dívida externa em 16 anos com um *spread* (taxa de risco) de 1,125 por cento. O acordo fechado ontem prevê o reescalonamento da dívida compreendida entre 1987 e 1993 em 20 anos, com 8 de carência.

Conforme Afonso Celso Pastore, o acerto com os bancos surge num momento particularmente favorável para a economia brasileira, já que a nível internacional o dólar está sub-

valorizado, tornando mais fácil a exportação para outros países que não os Estados Unidos. Além disso, as taxas de juros no exterior estão baixas, o que impede um processo de recessão nos países industrializados.

O ex-presidente do BC, considera, ainda, como favoráveis a boa situação dos produtos básicos e o desempenho favorável das economias dos demais países devedores.